

**DISTRIBUIÇÃO LATITUDINAL DA NEMATOFAUNA EM PRAIAS ARENOSAS
BRASILEIRAS**

Manuella Cristina Gomes Palucci De Carvalho
(*manuella.carvalho@edu.unirio.br*)

Betina Kozlowsky Suzuki (*betinaksuzuki@unirio.br*)

Tatiana Fabricio Maria (*tatiana.maria@unirio.br*)

Os nematódeos constituem o grupo mais abundante da meiofauna em praias arenosas, apresentando ampla distribuição geográfica e sendo reconhecidos como bons indicadores ecológicos. Apesar disso, os poucos estudos realizados para a compreensão de sua distribuição macroescalar indicam uma relação inversamente proporcional entre a diversidade dos nematódeos e a latitude, padrão comum para diversos organismos bentônicos. O objetivo deste trabalho foi avaliar os padrões de distribuição latitudinal dos nematódeos em praias arenosas ao longo da costa brasileira, e se os atributos da morfodinâmica das mesmas se sobrepõem a influência dos padrões biogeográficos na riqueza dos nematódeos. Para isso, foi realizado um levantamento de artigos científicos disponíveis nas bases “Web of Science” e “Scopus”, utilizando os termos “beach”, “nematod*” e “Brazil” em todos os campos de busca. Apenas trabalhos que apresentavam, no mínimo, informações sobre riqueza de gêneros ou espécies foram incluídos. A riqueza foi utilizada já que é considerada a principal variável para comparação, por minimizar os ruídos dos diferentes trabalhos em estudos biogeográficos (LAMBSHEAD et al., 2000). De cada estudo selecionado, foram extraídos dados de localização das praias, tipo de praia

(exposta ou protegida), regime de marés (micro, meso ou macromaré), granulometria do sedimento, e além do tamanho e volume do coletor, a malha utilizada na extração da meiofauna e os gêneros registrados. Foram identificados 13 trabalhos, porém somente 12 atenderam aos critérios estabelecidos, totalizando registros de 53 famílias e 195 gêneros de nematódeos. As praias analisadas apresentaram variação quanto ao regime de marés, granulometria, riqueza e latitude, possibilitando a avaliação de diferentes fatores ambientais sobre a composição da nematofauna das praias arenosas brasileiras. Observou-se que praias com regime de macromarés apresentaram a maior riqueza genérica, contrastando com praias de micromarés, que exibiram os menores valores de diversidade. Quanto à granulometria, praias com sedimento muito fino apresentaram maior riqueza e menor variação, enquanto praias com areia variando de fina a média mostraram grande amplitude na riqueza registrada. A análise estatística confirmou que quanto maior a latitude, menor a diversidade de nematódeos. O coeficiente de correlação obtido ($r = -0,82$; $p < 0,0001$) confirma essa interpretação, indicando uma relação negativa forte e estatisticamente significativa. Esse padrão corrobora com o gradiente latitudinal de diversidade já descrito para diferentes grupos biológicos, segundo o qual regiões próximas ao Equador concentram maior diversidade. Entre as explicações possíveis estão a maior estabilidade climática e a alta produtividade primária dos ambientes tropicais, garantindo um ambiente mais estável e com maior abundância de recursos. Outra explicação seria a Regra de Rapoport, que sugere que espécies em latitudes mais baixas apresentam distribuição geográfica mais restrita suportando pouca variabilidade climática. Os resultados a partir dos dados extraídos dos poucos estudos disponíveis indicam que a distribuição e a riqueza da nematofauna nas praias brasileiras é influenciada tanto por fatores macroescalares (latitude e regime de marés), quanto por fatores locais (granulometria). Entretanto, a quantidade reduzida de estudos disponíveis, a ausência de padronização metodológica nos trabalhos levantados e a faixa latitudinal limitada são fatores que podem influenciar os resultados.

Palavras-chave: meiofauna; diversidade; variação espacial.